

Políticos querem ACM em 2002

Salvador - Importantes lideranças do PFL e do PMDB defenderam na tarde de ontem, na capital baiana, o nome do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, como o mais indicado para representar o PFL nas eleições presidenciais de 2002. O prefeito do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde, foi um deles. "Estamos ainda longe das eleições, mas acho que se o senador estiver bem disposto é um grande nome".

Conde lembrou que, em 2002, ACM estará com a mesma idade com a qual o ex-presidente Tancredo Neves concorreu à presidência. "Acho difícil encontrar outro nome com as mesmas qualidades do senador, um homem habituado com o Executivo", opinou. O prefeito lembrou o grupo de grandes políticos baianos integrantes do carlismo como os ministros da Previdência, Waldeck Ornélas, e das Minas e Energia, Raimundo

Brito, o senador Paulo Souto, o governador César Borges entre outros, todos técnicos e executivos seguidores do senador.

"Poucos Estados brasileiros reúnem um número de políticos tão capacitados quanto a Bahia. Esse Estado pode se orgulhar por ter um homem que revelou ao País esses políticos", elogiou. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira, endossou as palavras do prefeito, confirmando que ACM é, no momento, quem reúne as melhores condições para representar a legenda à presidência da República. Para o senador José Sarney (PMDB), Antonio Carlos Magalhães tem todas as qualidades, virtudes e experiência necessários a quem for representar o partido. "Ele é hoje o nosso grande político e seu nome só faria honrar a presidência da República. Tem meu total apoio", afirmou.

■ O presidente Fernando Henrique Cardoso reclamou ontem dos críticos de seu Governo que recorrem ao passado ao defender mudanças na condução da economia. Sem dar nomes, chamou essas pessoas de "saudosistas, homens do atraso e de fantasmas do passado que gostam de assustar". Na inauguração da hidrelétrica de Igarapava, reiterou a confiança no futuro do País e a necessidade de os brasileiros não se deixarem contagiar "pelos que ficam lamuriando; pelas vozes do passado". Para o Presidente, existe hoje no País uma torcida negativa que ignora os avanços na área de energia, no aumento da produção de petróleo e na educação. Citou como exemplo de desenvolvimento as mudanças feitas pelo Congresso que permitiram a iniciativa privada investir em setores antes exclusivamente do Governo, como as telecomunicações e o petróleo.